

DESCRIÇÃO COMPORTAMENTAL DO PAPAGAIO-VERDADEIRO (*Amazona aestiva*, LINNAEUS, 1758) EM CATIVEIRO

(1) Anette Silva Viana Nascimento; (2) Carleani Lima Caxias; (3) Elizabete Karlla Mota Rios Santos; (4) Vitória de Sousa Ribeiro; (5) Patricia Avello Nicola Pereira

Universidade Federal do Vale do São Francisco, anetteviana@uol.com.br; (2) Universidade Federal do Vale do São Francisco, carly.1@hotmail.com; (3) Universidade Federal do Vale do São Francisco karllarios.bio@gmail.com; (4) Universidade Federal do Vale do São Francisco, vitoriaribeiromcj@gmail.com; (5) Universidade Federal do Vale do São Francisco patricia.nicola@univasf.edu.br

Introdução A ordem Psittaciformes é representada atualmente por um total de 374 espécies (IUCN – International Union for the Conservation of Nature, 2016) das quais 88 ocorrem no Brasil, e por esse motivo foi conhecido no século XVI como “ Terra dos papagaios” (Brasília *terre des papagallorum*) (SICK, 1997). Dentre as espécies nativas encontradas podemos mencionar as araras (gêneros *Ara*, *Anodorhynchus*), os papagaios (gênero *Amazona*), os periquitos (gêneros *Brotogeris*, *Forpus*) e as maritacas (gêneros *Pionus*, *Aratinga*) que são os grupos mais conhecidos (COLLAR, 1997; RODRIGUES, 2013).

Dentro da família Psittacidae uma das espécies mais populares no Brasil é o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*, Linnaeus, 1758) (BÉJCEK E STASTNÝ, 2002; RODRIGUES, 2013) que possui características como a plumagem de coloração verde, a fronte e os loros azuis, a cabeça possui uma plumagem de coloração amarela que se estende até a região dorso-caudal dos olhos, a base da cauda é vermelha e as rêmiges variam entre azul e preto (FORSHAW, 1977; SICK, 2011); RODRIGUES, 2013).

O papagaio verdadeiro ocorre no interior da América do Sul, do Nordeste do Brasil, Leste da Bolívia, Paraguai, até o Norte da Argentina. Presente no interior do Brasil, no Nordeste (Piauí, Pernambuco e Bahia), Centro-Oeste, Sudeste (Minas Gerais) e no Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Atualmente, a espécie em questão está entre uma das espécies mais procuradas pelo mercado negro, fato justificado pelas suas habilidades cognitivas, por exemplo, a capacidade de mimetizar a vocalização humana, bem como por sua beleza e docilidade (SEIXAS; MOURÃO, 2002; ICMBIO, 2011; RODRIGUES, 2013; FERREIRA et al., 2015).

A manutenção de indivíduos em cativeiro é parte importante dos programas de manejo que visam à conservação de diferentes espécies em seu hábitat natural (PRIMACK; RODRIGUES, 2011). Visto isso, informações obtidas através do estudo de comportamento de psitacídeos cativos podem orientar corretamente o manejo desses indivíduos em cativeiro (MURPHYA, BRAUNB & MILLAM, 2011). Por esta

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

razão, este estudo teve como objetivo central verificar e descrever os principais comportamentos da espécie de *Amazona aestiva* em cativeiro, além de gerar informações que possam auxiliar e contribuir no estudo do comportamento do papagaio verdadeiro. Os resultados obtidos podem aperfeiçoar o processo de manejo dos indivíduos para que seja possível melhorar as condições dessas aves *ex situ*, além de proporcionar métodos de manejo no processo de reintrodução das aves em possíveis programas de reabilitação. **Metodologia** Este estudo foi realizado no CETAS do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CETAS CEMAFUNA CAATINGA), localizado no município de Petrolina, estado de Pernambuco. Este Centro tem como uma de suas atividades o recebimento, reabilitação e reintrodução de animais silvestres decorrentes do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), além daquelas alvos do tráfico de animais silvestres recolhidas pelas entidades responsáveis pelo combate ao comércio ilegal, como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), a Agência Estadual do Meio Ambiente (CPRH), o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), Polícia Federal, dentre outros.

Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados 50 papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*), dentre os quais todos eram adultos e sem distinção por sexo. Os indivíduos estavam alojados em um viveiro com área de 951,18 m², contendo em seu interior árvores nativas, lagoa artificial, estruturas de madeira utilizadas para oferta de alimentos, comedouros, poleiros feitos a partir de troncos secos e ninhos artificiais (Figura 1). A alimentação era ofertada diariamente durante o período diurno, essa oferta era composta de mamão, goiaba, banana, maçã, milho, associadas a grãos de semente de girassol, amendoim e ração.



Figura 1. Planta baixa do viveiro onde o estudo foi desenvolvido.

O estudo foi desenvolvido durante dez dias consecutivos, entre 25 de fevereiro de 2016 e 05 de março de 2016, com quantificação dos comportamentos relacionados à locomoção, exploração, manutenção, vocalização e interações sociais. As categorias selecionadas para análise foram definidas a partir do etograma descrito por Queiroz (2009), sendo divididas em inatividade (repouso) e atividade, a qual englobou as categorias de locomoção, exploração, manutenção, alimentação e vocalização.

A observação por método de varredura foi realizada pelo período da manhã, das 08:00 horas às 12:00 horas com duração média de 10 minutos para cada varredura e repetições a cada cinco minutos. Cada sessão de varredura era realizada no sentido “zig-zag” para seguir a ordem dos quadrantes, tendo como referência a localização do observador. Desse modo, o estudo teve um esforço amostral de dez dias de observação por meio da técnica de varredura (scan), totalizando quarenta horas de coleta das informações comportamentais. **Resultados e Discussão** No etograma foram identificadas e descritas 15 condutas comportamentais, baseadas em relatos descritos na literatura para psitacídeos. No decorrer da observação foram identificados e descritos quinze comportamentos que foram divididos em duas categorias comportamentais Inatividade e Atividade (Tabela 01).

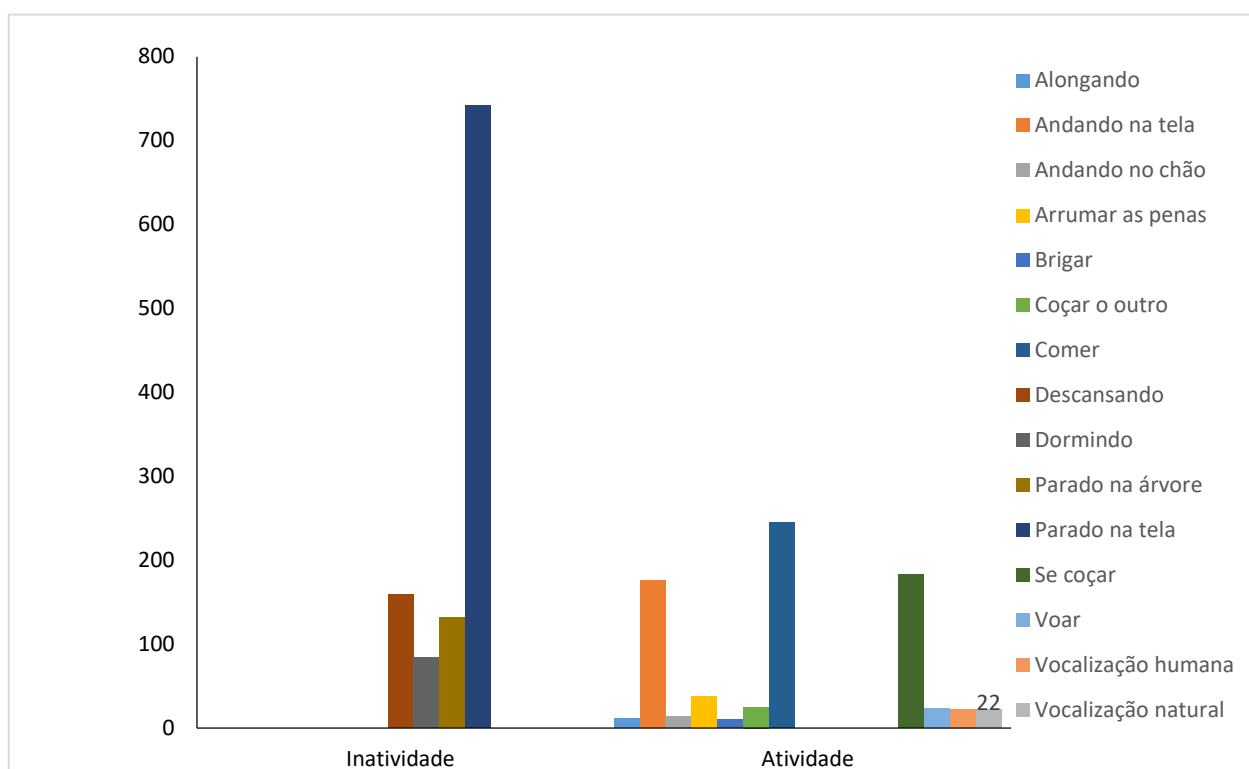
Tabela 1. Identificação dos comportamentos, por categoria definida: Inatividade e Atividade.

INATIVIDADE	ATIVIDADE
Descansando	Alongando
Dormindo	Andando na tela
Parado na árvore	Andando no chão
Parado na tela	Arrumar as penas
	Brigar
	Coçar o outro
	Comer
	Se coçar
	Voar
	Vocalização humana
	Vocalização natural

Pela técnica de varredura, foram registradas ao todo 1.884 interações em 27 horas de esforço amostral, realizados em 10 dias de observação, totalizando 40 horas de esforço total.

No estudo foi observado uma diferença significativa nas atividades das aves. A categoria “Inatividade” gerou 1.117 comportamentos enquanto que a categoria “Atividade” gerou 767 comportamentos. Com relação a frequência de comportamentos realizados pelas aves, a maior frequência ficou a cargo das ações de: “parado na tela” (n = 742), seguido de “comer” (n = 245), “se coçar” (n = 183), “andando na tela” (n = 176), “descansando” (n = 159), “parado na árvore” (n = 132), “dormindo” (n = 84), “arrumar as penas” (n = 37), “coçar o outro” (n = 25), “voar” (n = 23), “vocalização humana” (n = 22), “vocalização natural” (n = 22), “andando no chão” (n = 13) e “alongando” (n = 11), como pode-se verificar no Gráfico 01.

Gráfico 01. Quantidade de interações dos indivíduos divididos em categoria Inatividade e Atividade



Essa resposta significativa está relacionada ao gasto pós forrageio, pois em vida livre as aves possuem o hábito de voarem quilômetros em busca de recurso e gastam em média de 4 a 8 horas do dia atrás de seu recurso, então o tempo restante é utilizado para as demais manutenções. O descanso ocupava grande parte do tempo dos papagaios, no meio dia, os bandos de vida livre costumam descansar

empoleirados em árvores próximas a área de forrageamento, e no final da tarde, voltam para a área de descanso, onde dormem (BERGMAN; REINISCH, 2006; GILARDI; MUNN, 1998; SICK, 1997). **Conclusão** O estudo permitiu elaborar um etograma de atividades realizadas pelos indivíduos de papagaio-verdadeiro mantidos em cativeiro. Trabalhos com este perfil (comportamento de grupos faunísticos mantidos em cativeiro) servem para subsidiar estratégias para enriquecimento de recintos, bem como estratégias de conservação das espécies, visto que possibilitam a reintrodução correta dos grupos estudados. Portanto, este estudo, que apresentou o de propor um etograma de papagaios cativos, gerou informações sobre os comportamentos mais ou menos frequentes, possibilitando informações que sirvam para melhoria das condições em que estas aves se encontram, para uma futura soltura efetiva. Além disso, estes resultados podem acrescentar uma contribuição particularmente importante para outros estudos voltados a conservação da espécie *Amazona aestiva*.

Palavras-Chave: Psittacidae; Manejo; Comportamento; Ecologia; Conservação.

Fomento

Agradecemos ao Ministério da Integração Nacional, pelo apoio financeiro. Aos órgãos de fiscalização nacional e estadual (IBAMA, CPRH, INEMA, Ministério Público da Bahia, Polícia Rodoviária Federal).

Referências

- BERGMAN, L.; REINISCH U. S. **Comfort behavior and sleep.** , In: LUESCHER. A. U. **Manual of parrot behavior.** Ames: Blackwell Publishing, 2006.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. **Conservação de psitacídeos** - <http://www.birdlife.org/>
Acesso em 19 set 2017.
- FREITAS, E. G & NISHIDA, S.M. **Métodos de estudo do comportamento animal.** Em M. E. Yammamoto & G. L. Volpato (Orgs.), **Comportamento animal.** Natal: EDUFERN, 2006.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção,** 2013
- MURPHYA, S. M., BRAUNB, J. V., MILLAM, J. R. **Bathing behavior of captive Orange-winged Amazon parrots (*Amazona amazônica*).** *Applied Animal Behaviour Science*, 2001.

PRESTES, N. P. **Descrição e análise quantitativa do etograma de Amazona pretrei em cativeiro**. Ararajuba, 2000.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SICK, H. **O país e suas aves**. Em H. Sick, **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SEIXAS, G. H. F.; Mourão, M. **Growth of nestlings of the blue-fronted amazona raised in the wild or in captivity**. *Ornitologia Neotropical*, 2003.

FORSYTH, J. **Parrots of the world (3ª ed)**. Melbourne: Lansdowne Editions, 1997.

PRIMACK, R. B & Rodrigues, E. **Biologia da Conservação (2ª ed.)** Londrina, PR: Editora Planeta, 2001.